

Hip hop premiado da EEB Albano Schmidt

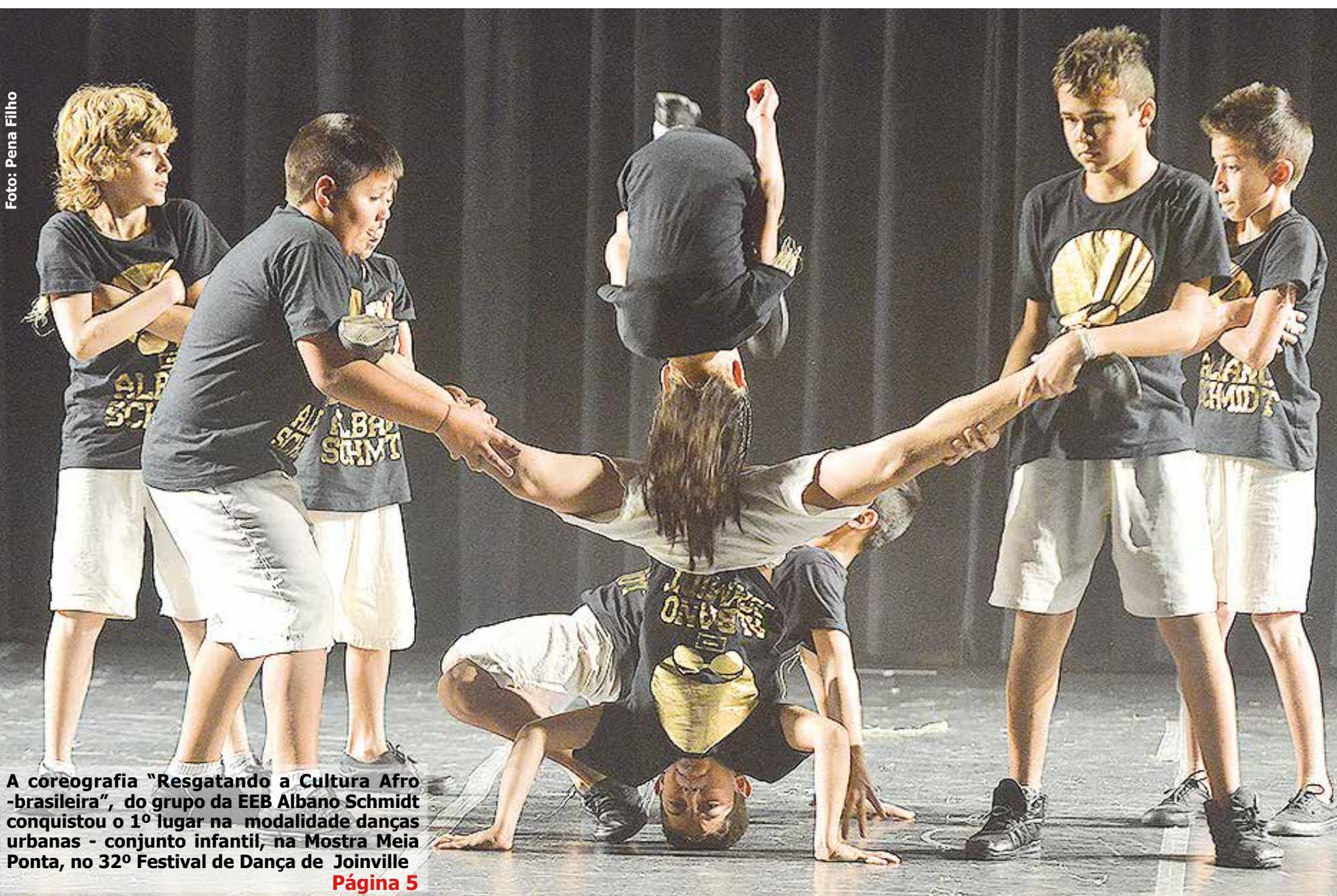


Foto: Pena Filho

A coreografia "Resgatando a Cultura Afro-brasileira", do grupo da EEB Albano Schmidt conquistou o 1º lugar na modalidade danças urbanas - conjunto infantil, na Mostra Meia Ponta, no 32º Festival de Dança de Joinville
Página 5

Livro avalia o ensino médio

Com textos de autores de diferentes estados brasileiros, o livro organizado pelos professores Norberto Dallabrida, da Udesc (SC) e Rosa Fátima de Souza, da Unesc (SP), analisa as mudanças no ensino médio brasileiro, desde sua criação à sua massificação.

Escola Padre Bruno dá destino certo ao lixo

Colégio de Massaranduba lança o Projeto Reciclagem e mobiliza professores, alunos e funcionários com gincana que incentiva a coleta seletiva. A comunidade também faz sua parte e começa a separar o lixo.

Mês de aniversário do JE

No mês de agosto, o Jornal da Educação reafirma seu compromisso de divulgar as experiências bem sucedidas em sala de aula, de modo a possibilitar aos professores melhorar o fazer pedagógico e a qualidade do ensino.

OPINIÃO

Se é ensino de qualidade, está no Jornal da Educação

Agosto é o mês de rever os planos e estipular metas para o Jornal da Educação. A edição para repensar o conteúdo editorial e as estratégias de sobrevivência financeira. É o mês do aniversário do JE.

E porque completamos mais um ano de publicações ininterruptas e estamos a apenas dois anos de nossa terceira década de fundação, é tempo de decidir sobre se devemos continuar a publicar as ações com resultados positivos em educação ou vamos mudar a linha editorial.

Mês de aniversário é o ideal para pensar se devemos ampliar, reduzir ou manter o público leitor. Decidir sobre o tipo de material que será publicado nas páginas no Facebook ou na oficial do JE na internet (www.jornaldaeducacao.inf.br). Ou se, simplesmente, vamos continuar com as edições mensais e com a circulação especialmente nas escolas das regiões de Joinville e Jaraguá do Sul.

Sim, porque neste último ano optamos por reduzir nossa área de atuação, para retomar com mais intensidade a cobertura jornalística nas cidades das regiões de Joinville e Jaraguá do Sul.

A medida resultou da análise de nossos departamentos jornalístico e comercial de que as demais regiões não tinham sustentabilidade. Foi uma decisão difícil, mas bastante válida, até porque, reduzindo a área geográfica, ganhamos espaço e tempo para nos dedicar mais aos profissionais da educação destas duas regiões.

O JE é o mais antigo jornal mensal do interior do estado de Santa Catarina e único, de iniciativa privada, totalmente segmentado ao setor educacional. E neste ano, em que os grandes jornais do país fazem inclusive campanha publicitária tentando resgatar o mercado, o leitor e a credibilidade perdidos com a democratização do acesso à informação pela internet. Sobreviver ao altos e baixos da economia brasileira já é um grande feito para toda empresa de comunicação.

O Jornal da Educação é uma dentre as 5% de empresas brasileiras que conseguiram sobreviver por mais de cinco anos no mercado. O esforço não foi pequeno, e as estratégias de sobrevivência as mais variadas e criativas.

No Brasil ainda tem-se a cultura de que tudo que diz respeito à educação deve ser gratuito. Acredita-se também, que sempre é o governo ou o seu colega

quem deverá investir em educação e na assinatura anual de jornais e revistas, entre eles o JE. É a cultura do levar vantagem em tudo. E pior ainda é a prevalência da cultura de que se é público, é gratuito.

No entanto, NADA É GRATUITO. Alguém sempre estará pagando cada pedacinho de papel, cada grão de arroz que é servido em cada prato na face da terra. Então, assim como toda e qualquer empresa e editora, o JE teve e continua tendo, que estabelecer estratégias de sobrevivência para superar aos diversos planos e crises econômicas da história recente do país.

São praticamente três décadas de conteúdo editorial dedicado ao profissional da educação, nosso principal leitor e público alvo. O JE nasceu entre os professores para os professores e até hoje é produzido por professores e jornalistas.

Mas será que “esse trabalho de formiguinha” trará resultados mensuráveis em pouco tempo? E será que finalmente os professores perceberão que precisam fazer como as galinhas que saem cantando do ninho após botar o ovo. Pois é chegado o tempo dos professores perceberem a importância de divulgar suas ações para que a sociedade reconheça que seu trabalho é essencial para a formação do cidadão e da nação brasileira.

O professor deve e precisa divulgar o que faz em sala de aula para que os alunos e seus familiares se sintam participantes de um grande projeto de construção das suas próprias vidas.

A sabedoria oriental considera o aniversário como o momento de maior sorte. É o tempo dominante sobre os demais. É certamente mais que uma ocasião para receber presentes; é uma chance de festejar, agradecer e refletir sobre o que está realizando. O dia do nascimento da vida é também o dia em que se pode mudar.

O aniversário ensina o conceito de renascer. Festejá-lo é celebrar um novo começo. Não importa como as coisas transcorreram ontem, ou ano passado, temos sempre a capacidade de tentar de novo. Nossos sábios explicam que no dia do aniversário, com nossa sorte aumentada, torna-se o momento oportuno para fazer um balanço de nossas realizações passadas e assumir novas decisões.

O aniversário é mais um estágio em nosso desenvolvimento e a ocasião propícia para uma introspecção. Assim, neste ano, ao mesmo tempo em que

recebemos a nova jornalista, Vania de Oliveira, que também é professora, em nossa equipe, aproveitamos para pensar sobre o papel que o JE tem tido na melhoria da qualidade do ensino e do fazer pedagógico dos professores leitores.

A intervenção do JE seja por meio da publicação das experiências bem sucedidas, seja apoiando ou realizando eventos, como foi o caso do Congresso Sul Brasileiro da Qualidade na Educação, ou do PROLER que será realizado no próximo mês de setembro.

Reavaliemos o desejo de publicar artigos científicos, anunciado durante as comemorações dos 25 anos, pois por questões técnicas e financeiras não conseguimos implementar na página eletrônica mais este serviço. Apesar de ter o registro no ISSN, o que torna a publicação científica, é preciso manter uma equipe científica para avaliar e aprovar tais artigos de modo a dar credibilidade tanto aos artigos, quanto ao veículo.

Novas estratégias de sobrevivência deverão ser implementadas com vista a montar a equipe científica e iniciar tais publicações. Para tanto, será necessário que os pesquisadores e programas de pós-graduação, principais interessados em ter seus artigos e trabalhos publicados, invistam no Jornal da Educação.

Em nossas edições impressas e na digital, além das reportagens sobre os trabalhos desenvolvidas nas e pelas escolas, que poderão ser adaptados também em suas aulas, os professores continuarão a encontrar as colunas de psicologia, direito, história da educação e De onde vem?.

E em nossa página eletrônica, é possível conseguir apoio seja no campo pedagógico, seja no das políticas educacionais participando do espaço criado com essa finalidade. Para tanto, basta enviar as perguntas para o e-mail contato@jornaldaeducacao.inf.br, com o assunto: Pergunta de Professor.

Deste modo, a simples continuidade das publicações poderá contribuir para a modificação para melhor do fazer pedagógico dos professores leitores. Pois, continuaremos na luta pelo reconhecimento de que, somente quando os brasileiros efetivamente entenderem que a escola é o templo privilegiado do saber e única base sólida para a construção da nação brasileira, nossa missão poderá ser dada como cumprida.

Até lá, continuaremos a valorizar o bom professor. E a reconhecê-lo como

EXPEDIENTE



Ano XXVIII - Nº 281
Joinville(SC), Agosto de 2014

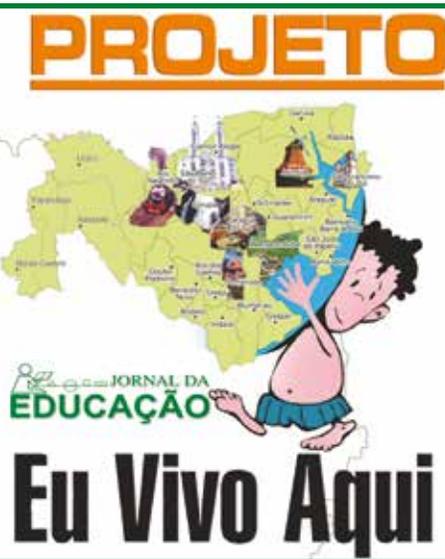
Rua Marinho Lobo, 512 Sala 40
89201-020 Joinville - SC
Fone: (47) 3433 6120 e 30272160

Endereço Eletrônico:
www.jornaldaeducacao.inf.br
jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

Jornalista Responsável:
Maria Goreti Gomes DRT/SC
ISSN 2237-2164
Reg. Especial de Título nº 0177593
Impressão: AN
Tiragem desta edição: 4000

Distribuição dirigida a assinantes, anunciantes e estabelecimentos de ensino dos municípios das regiões educacionais de Joinville e Jaraguá do Sul.

Os artigos e colunas assinados são de responsabilidade de seus autores



um ser humano especial e profissional proativo que, dotado de uma visão ampla da sociedade humana, passa também a agir e a ser o profeta que contribuirá decisivamente, para a construção, da Nação Brasileira.

Pois, a partir desde a sua primeira edição, ou antes mesmo, desde o seu embrião, o Jornal da APJ, o Jornal da Educação tem sido feito por professores e para professores. E exatamente por isso, quando descobrimos educação de qualidade, esta estará reportada em nossas páginas para que outros profissionais passem seguir os bons exemplos.

OPINIÃO DO LEITOR

SERÁ NECESSÁRIO MUDAR?

Por MARCELO TAVARES - Acadêmico de Direito

Mudar é atitude difícil e isso é fato, porém, mudar é característica daqueles que desfrutam de uma coragem audaciosa que muitos gostariam de ter.

Outra profissão em uma nova cidade, novos amigos, outro gerente em uma nova empresa, alterar o estado civil, mudar hábitos alimentares, trocar filiação partidária, ir do cabelo ruivo ao verde limão em poucos dias, enfim, fazer diferente o que há anos foi realizado exatamente da mesma maneira.

Quem sabe, nada se mostre diferente quando somente reclamamos, lamentamos, criticamos e, por conseguinte, nada realizamos de fato a fim de eliminarmos o que nos causa sentimentos indigestos.

Mudar radicalmente de foco é abrir mão da clientela já conquistada, esperando por nova. Isto é, começar do zero”, afirma o sócio Rodrigo Pimentel. Outro escritório que ousou em mudar foi o Montanha & Alcântara Advogados Associados, de Curitiba, que a partir de 2007 passou a treinar seus sócios e colaboradores.

“Agora trabalhamos com planejamento e estamos com as finanças organizadas. Isto nos garante total tranquilidade”, ressalta a sócia Adriana de Alcântara Luchtemberg que relata também mudança no relacionamento entre a equipe: “Eu como sócia mudei e isso reflete na equipe. Hoje, controlo melhor o meu tempo, vivo com mais qualidade e tranquilidade.

E você, está na hora de mudar? Mudar o quê e para quê?

Experiências positivas de mudanças foram compartilhadas através da revista Advogados Mercado & Negócios (Ano X, Nº 47, p. 22 a 24). Para Rodrigo Pimentel Advogados Associados, de Campo Grande, mudar foi um ato que exigiu liderança e coragem. Após mais de 20 anos com o mesmo público, Rodrigo Pimentel Advogados Associados amargava queda no faturamento.

Orientados por especialistas, o processo de mudança durou aproximadamente 10 meses, com exímia dedicação dos colaboradores. “Das ações de massa de pessoas físicas, passamos a atender um volume menor de ações voltadas às demandas de empresários. Foi uma mudança radical”.

O resultado foi brilhante obtendo uma taxa de crescimento que atingiu 50%. “É preciso mudar às vezes. Gosto de caminhos novos. Não é fácil.

Procuro tentar entender se o meu colaborador está passando por algum problema pessoal antes de fazer qualquer tipo de julgamento”.

Mudança causa estranhamento nas pessoas seja em ambiente profissional ou em qualquer outro cenário. Daniel Melim Gomes, Terapeuta em Programação Neurolinguística (PNL) do Instituto Você, afirma que “O advogado tem uma característica de individualidade que vai sendo impregnada na sua mente desde o primeiro ano do curso de Direito. Lidar com esse individualismo requer muito tato e senso, para que possamos mudar de forma qualitativa, no rumo correto, e retendo talentos”.

E você, está na hora de mudar? Mudar o quê e para quê? Pense nisso.

Educação especial ou inclusiva?

Por: Dolores Affonso*

Muitos me perguntam sobre a diferença entre educação especial e inclusiva. A principal diferença que vejo está relacionada à compreensão errônea de que um aluno com necessidades educacionais especiais (NEEs) é especial. Ser especial é ótimo! Ou pelo menos deveria ser. O que me incomoda é perceber que a denominação “especial”, neste contexto, está mais relacionada à percepção de incapacidade.

De acordo com o dicionário Michaelis, especial é algo notável, excelente, superior. Mas também significa algo “relativo a uma espécie; que se aplica exclusivamente a uma coisa ou categoria particular de coisas”.

Neste sentido, fico incomodada, pois se todos os seres humanos são iguais perante a lei e, apesar de suas diferenças, pertencem à espécie humana, não deveria haver uma educação especial, ou seja, que se aplica exclusivamente aos alunos com deficiência. Isso os coloca numa categoria à parte, como se pertencessem a uma espécie distinta.

Quando separamos as crianças para uma “educação exclusiva”, estamos instituindo a exclusão. Por outro lado, não deveria ser preciso falar em educação inclusiva, mas sim em educação que, a meu ver, deveria ser de qualidade e para todos.

Vygotsky, na década de 1920, já afirmava que educadores deveriam trabalhar com as potencialidades e não com as deficiências do aluno. A deficiência, “ao criar uma formação peculiar de personalidade, reanima novas fontes, muda as direções normais do funcionamento e, de uma forma criativa e orgânica, refaz e forma o psiquismo da pessoa”. Portanto, as deficiências não são “somente um defeito, uma debilidade, são também, em certo sentido, uma fonte de

manifestação das capacidades, uma força” (Vygotsky, 1997, p. 48).

Muitos materiais, ferramentas, metodologias e recursos poderiam ser usados para aproveitar essas potencialidades. Saber aproveitar as múltiplas inteligências (GARDNER, 2000), capacidades e habilidades, amenizando o impacto de suas dificuldades e limitações no aprendizado, gera a inclusão através de uma formação mais completa e aprendizagem significativa, tornando o aluno um indivíduo independente, um cidadão apto a perceber o mundo, conviver em ambientes distintos e contribuir para uma sociedade mais justa.

Neste sentido, destaca-se a importância da diversidade em sala de aula. Aprender a conviver com o diferente é fundamental para o crescimento do indivíduo. Nosso planeta tem mais de 7 bilhões de pessoas e todas são diferentes. Um pássaro, uma flor, uma pessoa, cada ser vivo é único... Não há dois iguais.

Neste contexto, cabe ao educador, mesmo em situações em que o governo, gestão escolar, sociedade e até a família estão ausentes, encontrar formas de auxiliar, orientar e incluir tais alunos. Apesar das dificuldades, é possível tornar a educação inclusiva!

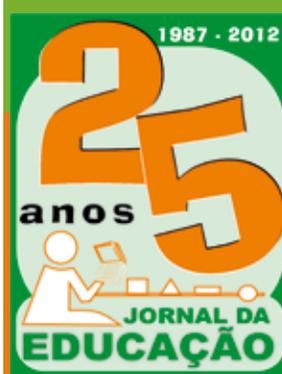
Dolores Affonso é coach, palestrante, consultora, designer instrucional, professora e idealizadora do Congresso de Acessibilidade (www.congressodeaaccessibilidade.com). Especialista em Marketing pela FGV e em Design Instrucional para EaD pela FACEL, é graduada em Administração de Empresas e pós-graduanda em Educação Especial pela UCDB. Diretora Executiva da Affonso & Araujo Consultoria, desenvolve e ministra cursos, disciplinas e consultorias em Marketing e Empreendedorismo Digital, RH, Design Instrucional, Acessibilidade, Novas tecnologias e Inclusão para diversas empresas. É membro da ANATED - Associação Nacional dos Tutores da Educação a Distância, da ABRADI - Associação Brasileira de Desenho Instrucional e do Programa Rompendo Barreiras da Uerj.

Cartas



Jornal da Educação
Opinião do leitor
Rua Marinho Lobo, 512 Sala 40
Fone: (47) 3433 6120 e 84150630
89201-020 - JOINVILLE - SC

E-mail: opinioao@jornaldaeducacao.inf.br



PROFESSOR

Seu trabalho resultou em aprendizagem? Compartilhe com seus colegas. Chame o JE para fazer reportagem!

Mande sua sugestão para: jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br



Um espaço de reflexão sobre
ensinar, aprender, educar e viver

Coordenação Gilmar de Oliveira

A "ANTA"

Paulo é um menino bem legal com os colegas. Na escola ele é agitado e divertido, corre bastante e se tornou popular porque nas brincadeiras e esportes com corrida o seu time leva vantagem. É bom aluno em matemática. Mas escreve mal, lê pouco, se atrasa para escrever, sua letra é ruim. Nas provas, sua escrita ilegível e sua demora em escrever fazem-no ir mal a ponto de sempre ficar em exame. Esquece as tarefas, sempre pede mais uma chance, outro dia, esquece o caderno; e sempre perde ou esquece algo. Diariamente é cobrado pela professora, a qual ele odeia.

A professora é experiente, rígida, afirma que tem o próprio método, pois são vinte anos lecionando e "aguentando tudo quanto é tipo de aluno" e diz que seu estilo já é automático, de tanto fazer a mesma coisa. Adora que seus alunos mantenham a disciplina e aprimorem a escrita, por isso passa textos intermináveis no quadro.

No conselho de classe, a professora mostra-se frustrada com as baixas notas de Paulo e sua compulsão por uma conversa em hora imprópria, como se não percebesse as repetidas chamadas, não se conteve: "Será que ele é tão tolo? Mais parece uma anta essa criatura!"

Pronto. Paulo, virou a Anta. A professora e seus 20 anos de mesmice e copismo, esta é "esperta"! Ô!

A Anta, do alto de seus dez anos, segue a vida: adora jogar bola, fixado no videogame, passa horas em jogos de lutas e de guerras. Apronta mil coisas e, muitas vezes, sua mãe vai à loucura de raiva!

Em casa, a Anta sempre é chamado à atenção por deixar as coisas jogadas e, de tão serelepe,

esquece de fazer sua mochila, de colocar os cadernos do dia, perde lápis, deixa tarefas pela metade, trocam datas de entrega de trabalhos. Nos sermões, sempre lhe pedem mais responsabilidade, mais cuidado. Aí, Anta chora. Sempre tem uma desculpa pra tudo e, de vez em sempre, chora e se faz de coitadinho. São desculpas fáceis de desmascarar. E a Anta gosta de mentir, ô se gosta! Mas suas mentirinhas são tão ingênuas... Já pegou dinheiro da carteira do pai sem pedir, já levou brinquedo da casa dos amigos da vizinhança, se empresta algo não devolve ou não cuida, a ponto de estragar o objeto. Parece que tende a trair a confiança de todos, fazendo "arte" o tempo todo.

A Anta, conforme a professora, precisa amadurecer. Vai reprovar neste ano. Os especialistas da escola concordam e seus pais também. Como pode um menino tão esperto ser tão irresponsável? Nunca diagnosticaram Paulo.

Com alguém do lado, ele rende. Um neurologista o consultou, e mesmo com exame "da cabeça", nada foi encontrado. A culpa, então, poderia ser dos pais, que deixam-no jogar videogame demais? Falta-lhe limites, castigos ou uma surra (como se surra educasse)?

A este ponto leitor, se você é educador, lembrou de tantos alunos assim. Quantos Paulos viraram antas e foram reprovados ao longo das últimas décadas? Quantos alunos que abandonaram as escolas por seguidos fracassos, sem diagnóstico, sem acompanhamento competente e rotulados?

O Paulo (nome fictício, obviamente) do texto é uma descrição muito comum na cena escolar brasileira. Ele existe. Não é um. São milhares. São crianças com TDA, Transtorno do Déficit de

Atenção.

Não são distraídos, apenas: esquecem fácil (a atenção baixa impede os dados de se fixarem na memória), não refletem sobre seus atos (por isso sentem culpa imediata e passageira), planejam muito pouco, não pensam em consequências, se organizam mal, executam tarefas de forma desorganizada, copiam lentamente pois gastam muita energia para poderem se concentrar na tarefa e cansam do foco rapidamente. São impulsivos e descuidados; as mentiras são mal elaboradas porque a baixa atenção impede de pensarem profundamente sobre a situação. Parecem preguiçosos e lentos para tarefas e rápidos para brincar. Levam vantagem ao ar livre, pois a atenção periférica é preservada. Sofrem, mas nem sempre entendem o motivo de serem tão cobrados. Quase 90% desses estudantes seguem sem o diagnóstico. Cerca de 75% dos presidiários brasileiros foram crianças com TDA ou com hiperatividade, sem diagnóstico.

Um bom diagnóstico por um psicólogo especializado (que deveria estar nas escolas) em aprendizagem, com o uso de testes específicos e muitas vezes acompanhamento médico e medicamentoso fazem estas crianças se sentirem pessoas novamente e retirariam do fracasso escolar milhares de cidadãos que estendem tais problemas para sua vida sem saber que tem tratamento e que são muito mais que seus limites. Encaminhe alunos com dificuldades. Uma sociedade melhor começa por uma escola bem informada, que trata, sem excluir! E lembre-se: aulas dinâmicas e inovadoras, sempre!

Honra ao mérito Estudantes da rede estadual estudarão no exterior



Eduardo Deschamps e Elza Moreto na cerimônia com os alunos Gabriela e William

Florianópolis - No Dia do Estudante, 11 de agosto, Gabriella Chaves, 16 anos, e Willian Mallmann, 18 anos, receberam diploma de honra ao mérito entregue pelo governo do Estado pelo recente sucesso nos estudos. Os adolescentes vão estudar no exterior.

Os dois adolescentes representam muito bem os alunos matriculados nas escolas públicas estaduais catarinenses.

Gabriella é aluna do 3º ano do ensino médio da EEB Professor Germano Timm, de Joinville, e pelo segundo ano consecutivo, conquistou o direito de participar do curso de verão de matemática "The Modern Mathematics International Summer School for Students". Willian Mallmann, que foi aluno da EEB Raul Pompéia, no município de Campo Erê, foi aprovado no curso de jornalismo em nove universidades norte-americanas.

A homenagem contou com a presença do governador Raimundo Colombo, do secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps, e da secretária-adjunta Elza Marina da Silva Moretto.

"É preciso quebrar essa ideia pré-concebida de que a escola pública não é boa. A escola pública é muito boa, sim, e nela temos condições de atender estudantes com grande capacidade como estes dois que estamos homenageando hoje, E também aqueles com muitas dificuldades de aprendizagem. É uma escola aberta e democrática. Nosso grande trabalho é fazer com que todo estudante, independentemente de sua classe social, possa chegar na escola pública e desenvolver seus sonhos", destacou o secretário Deschamps.

Curso de verão

Gabriella Chaves participará do curso de verão de matemática "The

Modern Mathematics International Summer School for Students", programa de pesquisa em matemática para jovens na idade de transição entre o ensino médio e universitário. No ano passado, a estudante foi para a Alemanha e este ano vai para a França.

Em 2013, ela esteve em Bremen. "Foi uma oportunidade para conhecermos as opções de áreas onde a ciência pode ser aplicada. Antes, eu queria ser engenheira, mas depois dessa experiência, penso em dar aulas de matemática em uma faculdade", explicou.

Campanha

O estudante catarinense Willian Mallmann foi aprovado para o curso de jornalismo em nove universidades norte-americanas. O jovem escolheu a University of Evansville, no estado de Indiana.

Willian formou-se em 2013 no curso do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EMIEP) no curso técnico em Manutenção e Suporte em Informática. Ele sempre estudou em escola pública e no ensino médio desenvolveu projetos voluntários de inglês, xadrez e dança.

De acordo com a diretora da EEB Raul Pompeia, Clenice Diotto, Willian sempre participou da Olimpíada de Matemática, Programa Jovem Embaixador, Repórter Bom de Bola e Olimpíada Brasileira de Robótica com muita dedicação. "A escola pública também tem condições de preparar bem o estudante, basta o aluno se empenhar e se dedicar aos estudos", avaliou.

O catarinense já tem bolsa para os estudos, mas está fazendo campanha na internet para levantar verba para se manter nos EUA.

Interessados em ajudar podem entrar em contato pelo e-mail willian_mln@hotmail.com.

* Gilmar de Oliveira, psicólogo clínico e professor universitário; especialista em Neuropsicologia e Aprendizagem; Mestre em Educação e Cultura.
E-mail: gilmardeoliveira@uol.com.br

[@psicogilmar](https://www.facebook.com/psicogilmar)



www.facebook.com/psicogilmar

Um prêmio à dedicação da EBB Albano Schmidt

Grupo da oficina de hip hop da Escola Estadual Albano Schmidt de Joinville conquista o 1º lugar na mostra Meia Ponta do 32º Festival de Dança

Com a coreografia “Resgatando a cultura afro-brasileira”, a Escola Estadual Albano Schmidt, no bairro Boa Vista, em Joinville, ficou em primeiro lugar na modalidade Danças Urbanas, conjunto infantil, da mostra competitiva Meia Ponta, no 32º Festival de Dança de Joinville.

A conquista de um cobiçado troféu é o resultado da confiança e determinação em busca de um sonho que nasceu em uma oficina de hip hop.

Criada para estimular novos talentos, a mostra reúne bailarinos de 10 a 12 anos, no Teatro Juarez Machado.

Nove estudantes da EEB Albano Schmidt conseguiram o aval do maior festival de dança do mundo e apresentaram ao público a coreografia criada pelo professor e coreógrafo Bruno de Oliveira Soares durante a oficina de dança, uma das oferecidas pelo Programa Mais Educação.

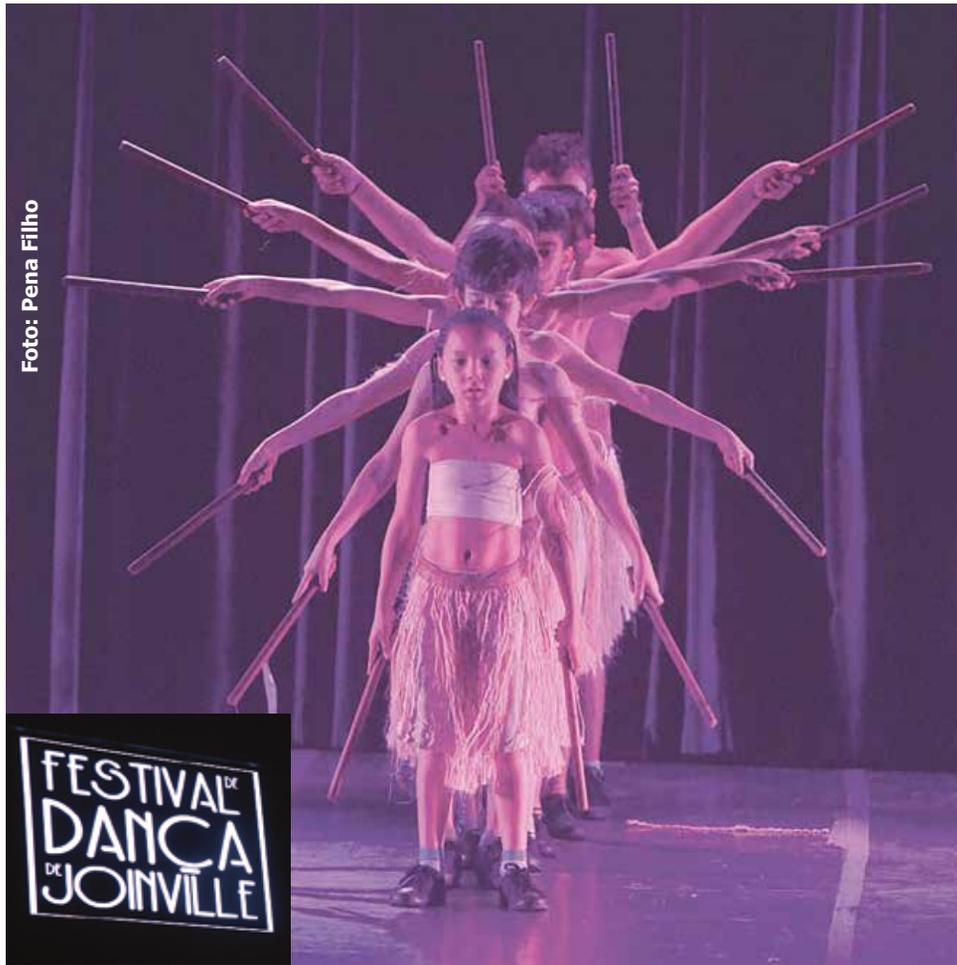


Foto: Pena Filho



Foto: Pena Filho

O título conquistado no maior festival de dança do mundo é mais um incentivo ao grupo.

“ Tudo valeu a pena ”

Esta não foi a primeira vez que o grupo ganhou um prêmio com a coreografia. A mesma apresentação disputou, em outubro de 2013, no Festival de Dança Escolar de Joinville, onde também ficou na primeira colocação na modalidade Danças Urbanas.

“Percebemos que tínhamos capacidade para participar do maior festival de dança do mundo. Fizemos a inscrição e mergulhamos de cabeça nos ensaios”, afirma o professor da oficina de dança do colégio, Bruno de Oliveira Soares.

O grupo de dança da EEB Albano Schmidt foi um dos seis de Santa Catarina selecionadas para o Meia Ponta.

Para chegar diante do público, nada de medir esforços: horas extras de ensaios para acertar todos os detalhes e até mesmo tirar dinheiro do próprio bolso para a compra do figurino. Foi o que fez a professora Sirlene Sellmer, coordenadora do Mais Educação na Albano Schmidt. Ela pagou a roupa usada na apresentação porque a verba ainda não tinha sido enviada e nem poderia ser aplicada só na oficina de hip hop. Quando o recurso chegou, parte foi para a compra dos agasalhos do grupo.

Tudo valeu a pena. O resultado positivo contagiou a todos, conta a professora Sirlene. “Quando assumi o cargo de coordenação sabia dos desafios, porém nunca me intimidei, pois sempre acreditei no meu trabalho e sabia no potencial das pessoas que estavam à minha volta. Foi então que mergulhei de cabeça e apostei no grupo porque sentia que tinha capacidade”, resume.

O grupo é formado pelos alunos Allan Bruno da Silva, Wanna Cristyna Araújo, Gabriel Catanio, Carlos Eduardo Ribeiro, Bruno Filipe Oliveira Garcia, Victor Corrêa, Nicolas Herzer Santos, Jhony Baumer e Pablo Del Guedr Martins.

Sobre o Mais Educação

Proporcionar novas experiências educacionais, como ações culturais e esportivas e oficinas disciplinares, além de reduzir a evasão escolar e a repetência, são algumas das diretrizes do Mais Educação.

O programa, conhecido como escola em tempo integral, é desenvolvido desde 2008 pelo Ministério da Educação (MEC), em parceria com os governos estaduais.

Na área de abrangência da Gerência Regional de Educação (Gered) de Joinville, o projeto é oferecido em três municípios, totalizando 15 escolas.

Os alunos permanecem nas unidades de ensino por um período de sete horas, sendo quatro delas no ensino regular e as três restantes nas oficinas.

RÁPIDAS

Cooperação técnica - A Secretaria de Estado da Saúde e Corpo de Bombeiros Militar de SC assinaram termo de cooperação técnica. A secretária Tânia Eberhardt recebeu no dia 21/08, a visita do comandante Geral do Corpo de Bombeiros Militar e de uma equipe de oficiais da corporação. Na ocasião, foi assinado um termo de cooperação técnica entre a Secretaria de Estado da Saúde (SES) e o Batalhão de Operações Aéreas (BOA) do Corpo de Bombeiros, para realização dos serviços de suporte avançado de vida em atendimento pré-hospitalar, transportes inter-hospitalares de pacientes devidamente regulados, bem como para a realização de transplantes de equipes de captação de órgãos e tecidos para transplantes. Após a assinatura do termo de cooperação, a secretária Tânia Eberhardt foi homenageada recebendo o diploma e o troféu Amigo do Bombeiro.

Mestrado e Doutorado em Estudos Literários - A Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) está com inscrições abertas

para o processo seletivo de mestrado e doutorado em Estudos Literários. Os interessados devem ir à secretaria dos Programas de Pós-Graduação (PPG) da faculdade, até 26 de setembro. Para o mestrado, são oferecidas 25 vagas, distribuídas entre as duas linhas de pesquisa do programa: Literatura, identidade e outras manifestações culturais; e Literatura e crítica literária. A taxa de inscrição é de R\$ 95. As etapas do processo seletivo consistem em prova escrita de conhecimento específico, a ser realizada no dia 13 de outubro, das 8h às 12h; prova escrita de proficiência em Língua estrangeira (inglês, francês, espanhol ou italiano), no dia 29 de outubro, das 8h às 10h; análise de currículo e pré-seleção eliminatória dos projetos de dissertação.

curso de primeiros socorros - O prefeito de Araquari sancionou uma nova Lei que obriga os professores e funcionários das escolas e CEIs a fazerem curso de primeiros socorros. Os cursos devem ser oferecidos uma vez ao ano e ter a carga horária mínima de 8 horas, sendo ministrados preferencialmente pela Polícia Militar, corpo de Bombeiros Militares ou Voluntários, ou ainda pelo SAMU, não tendo custo algum para o município ou para as unidades escolares.

Documentário sobre a mata atlântica

Uma flor e animais que falam são personagens no documentário “Na Trilha da Arte”, produzido pela Casa Teatral e contemplado pelo edital de patrocínio da Companhia Águas de Joinville. O vídeo foi lançado para professores e diretores neste mês, no Teatro do Sesc.

A produção registra as apresentações feitas pela Casa Teatral no Parque Municipal Morro do Funder, em 2013. Durante sete dias, alunos de oito escolas de Joinville aprenderam sobre a fauna e a flora da mata atlântica com os próprios habitantes desse sistema, por meio do teatro. Agora,

em forma de documentário, o trabalho será levado às escolas municipais e estaduais de Joinville. “O teatro de percurso é inédito em Joinville, então quisemos registrar esse momento”, conta o diretor do documentário, Soares Ordilei. A professora Alzerina Hardt, da Escola Municipal Pedro Ivo Campos, conta que as gravações vão facilitar o ensino em sala de aula. “Além de poder ser usado em várias disciplinas, a filmagem traz um material lúdico, uma boa ferramenta para o ensino”, avalia. Mais de 100 mil alunos poderão assistir ao documentário nas escolas.

Lição de reciclagem dentro e fora da escola

Gincana na EEF Padre Bruno Linden incentiva a comunidade a separar o lixo

Massaranduba - A educação ambiental ultrapassou os muros da EEF Padre Bruno Linden. Professores, alunos e funcionários conquistaram o apoio da comunidade para realizar tarefas da gincana escolar que integra o Projeto Reciclagem.

A gincana inclui a coleta de materiais recicláveis como garrafas pet, caixas de leite, cascas de frutas e legumes e óleo de cozinha. Após computados os pontos para as equipes, os materiais são destino à reciclagem e rendem mais verba para a escola.



Logomarca vencedora na enquete via internet.



Para construir a casa os estudantes fizeram os cálculos geométricos

Nesta disputa, todos ganham, principalmente o meio ambiente, embora só uma das 14 equipes terá direito ao prêmio: jogar boliche em um shopping.

A opção por usar a internet, por meio da ferramenta enquete do blog da escola e página da escola no Facebook, para escolher a logomarca do Projeto Reciclagem, conseguiu rapidamente envolver a comunidade.

Em poucos dias, o blog criado em 2012, recebeu mais de 2000 acessos.

De acordo com a direção, em um único dia foram 880 acessos. A votação, encerrada em 18 de agosto, também ocorreu na página do colégio no Facebook.

Aulas mais dinâmicas

Empolgada com a participação dos estudantes, familiares e comunidade, a escola pretende continuar com a coleta, mesmo com o fim da primeira etapa da gincana em setembro. “Queremos transformar a escola em um ponto de coleta de materiais recicláveis”, anuncia a diretora Cleunice Conzatti Uller.

O planejamento de aulas mais dinâmicas para as turmas do 6º ao 9º nas disciplinas de matemática e ciências foi o ponto de partida para a realização do Projeto Reciclagem que está mobilizando a EEF Padre Bruno Linden.

Na primeira fase, os alunos começaram a reunir material com o objetivo de montar uma casa com duas mil garrafas pet e telhado com embalagens tetra pak de leite, para a

exposição de trabalhos e visitação.

Durante a construção, serão estudados conteúdos curriculares como geometria, ângulos, transformações de medidas e cálculo de porcentagens.

Ao mesmo tempo, os alunos estavam envolvidos no projeto de criação de uma biocomposteira e no recolhimento de óleo de cozinha para ser usado na fabricação de sabão e velas.

O entusiasmo dos alunos na participação dos projetos, levou a escola a ampliar a iniciativa, criando a gincana que agora envolve os 189 estudantes do ensino fundamental. Todo o material arrecadado será vendido e o dinheiro revertido em benefícios para a escola.

Nas salas de aula, a reciclagem ganhou ainda mais espaço em todas as disciplinas. A competição vai até novembro com 25 tarefas. Depois da etapa da coleta do material reciclado, vem a fase cultural e, em seguida, a esportiva.

A comissão organizadora da gincana é formada pela diretora Cleunice Conzatti Uller; orientadora Tatiane dos Reis Kloster; professora de matemática Nilcimara Czadotz; e a professora de ciências Liana Ranghetti.

O grupo conta com a comissão de apoio integrada pelo secretário Tiago Parisi; merendeira Lorena Laube; servente Simara Riegel; e coreógrafa Stela Cristina Gomes Silva.

Cantinho da leitura em BBS



Varal e espaço para incentivar a leitura

Balneário Barra do Sul - Os alunos da Escola Municipal Adalza Leonida de Souza Cunha ganharam um espaço especialmente dedicado à leitura. O objetivo é desenvolver continuamente ações de incentivo ao hábito da leitura.

A professora Cristiane Viana Paim iniciou o projeto Cantinho da Leitura e com

a ajuda da colega, professora Tatiana Leila Domiciano montou o Varal da Leitura.

Os livros disponibilizados para as crianças são do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) enviados pelo MEC através do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

EJA de Joinville promove encontro



Joinville - Os alunos do Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) participaram no Encontro da EJA, realizado de 12 a 14 de agosto, em três escolas municipais, no período noturno.

“Em cada encontro, os grupos participaram de atividades pedagógicas e de integração”, explicou a coordenadora, Josiani Souza Machado.

O objetivo dos encontros foi promover a elevação da autoestima, a valorização de ações coletivas e a cooperação na busca de conhecimento.

Atualmente, o programa atende 1.900 pessoas, em 23 escolas municipais e oito extensões que integram a Educação de Jovens e Adultos da rede municipal de ensino. Em cada escola, foram reunidos estu-

dantes das escolas daquela região da cidade. No dia 12 de agosto, na Escola Municipal Professora Ada Sant’Anna os estudantes da região sul apresentaram trabalhos e assistiram a apresentações culturais.

No dia 13, estudantes de outras quatro unidades escolares foram reunidos na EM Professor Geraldo Wetzel, no bairro Fátima. E no dia 14, o encontro reuniu os estudantes na EM Professora Laura Andrade, no bairro Jardim Iririú.

Em cada encontro, a programação teve início com palestra motivacional, incentivando a continuação dos estudos e o crescimento no mercado de trabalho.

Um banco de emprego, a exposição de trabalhos escolares, apresentações culturais e um lanche complementaram a programação.

Mais tempo na escola de ensino integral

Com a adesão dos pais, crianças e adolescentes de nove colégios municipais são beneficiados com o período integral

Jaraguá do Sul - A rotina de estudos é diferente para parte dos alunos da Escola Municipal Luiz Gonzaga Ayroso. Dos 330 estudantes, 125 participam do projeto Escola Integral, promovido pela Secretaria Municipal da Educação em parceria com o governo federal. Um total de nove escolas da rede municipal são beneficiadas com o projeto.

Os alunos têm, além das disciplinas regulares, oficinas de música, artesanato, esporte, matemática e ciências. Em vez de 11h30, vão para casa às 15h30 e fazem mais duas refeições – almoço e lanche da tarde na escola.

A ampliação do período na escola já tem surtido efeito, principalmente com relação à alfabetização. Como alguns dos aspectos trabalhados no turno extra é a orientação dos estudos e o incentivo à leitura, os que ficam em tempo integral saem na frente.

A integração dos alunos no projeto se deu por adesão dos pais. A coordenadora da escola integral na “Luiz Gonzaga Ayroso”, Sabrina Oliveira Goulart, afirma que nenhum pai ficou de fora.

“Todos os pais de alunos do turno da manhã, que queriam que seu filho ficasse em turno integral, foram contemplados”, diz.

A diretora da escola, Denise Raquel Rosar, explica que a faixa etária dos 125 alunos participantes vai desde os quatro anos (pré) até os 14 anos (9º ano).

Oficinas por faixa etária

Mas como desenvolver habilidades, cidadania, ética e relacionamento social em um público com idade e interesses tão variados?

Sabrina explica que os alunos são divididos em cinco turmas, por faixa etária, e que, durante o período da tarde, participam das oficinas.

A estudante do 6ºAno, Crislaine Monteiro da Silva, 11 anos, gosta de todas as oficinas de que participa. “Gosto de estudar as áreas e os perímetros na oficina de matemática; gosto de tocar flauta doce na oficina de música; gosto de aprender sobre horta e depois ajudar meu pai na horta em casa; gosto de brincar de queimada na oficina de esporte. Se não estivesse aqui (na escola), estaria em casa brincando com os meus gatos”, conta.

Crislaine é colega de oficina de José Fabricio Pires de Souza (ao lado do aluno de toca), 12 anos, aluno do 8º ano. Mais tímido, José também demonstra estar se realizando nas oficinas. “O que mais gosto de fazer é jogar vôlei na oficina de esporte”, afirma.

Na oficina de música, comandada pelo músico Sérgio Francisco da Silva, o Sabiá, José toca idiofone, um instrumento musi-



A oficina de música, os alunos aprenderam a confeccionar e a tocar o idiofone, instrumento que emite um tom, feito na escola pelos alunos e professor com canos de PVC

cal que emite um tom específico (o dele era “fã”), feito na escola pelos alunos e professor com canos de PVC.

Panorama da EI

O gerente de ensino fundamental Luis Fernando Olegar, da Secretaria da Educação, explica que a escola integral foi introduzida na rede municipal de educação em 2007, na Escola Ribeirão Molha, bairro Rio Molha.

Em 2011, o projeto foi implantado na EM Luiz Gonzaga Ayroso, bairro Jaraguá 84, através do programa do MEC Mais Educação, que tem como objetivo aumentar a oferta educativa em período integral nas escolas públicas. As oficinas oferecidas são escolhidas com base no diálogo com os pais e a comunidade.

O secretário da Educação Elson Quil Cardozo diz que a meta é implantar a Escola Integral de forma gradual e constante em no mínimo de 50% das escolas municipais até 2016. A secretaria está desenvolvendo, também, um modelo próprio de EI.

Enciclopédia de municípios de SC

Guaramirim - As riquezas e belezas catarinenses ganham destaque na série “Perfil Cultural”, que forma a Grande Enciclopédia Catarinense, lançada pela Glück Edições. Guaramirim, São Francisco do Sul, Itapema, Joinville e Garuva são algumas das cidades da região que já passaram pelo raio x da editora para revelar detalhes sobre a origem, tradição, pontos turísticos, aspectos históricos, geográficos e culturais.

A Grande Enciclopédia Catarinense em edição de luxo ilustrada, contemplará as 296 cidades catarinenses. Cada uma em um fascículo. Nas duas primeiras páginas, empresas ou famílias podem registrar sua história com textos e fotos.

A enciclopédia, confeccionada em parceria com o poder público e historiadores locais, destina-se a um público-alvo formado por es-



São Francisco do Sul foi a mais recente publicação

tudantes, professores, empresários, políticos, profissionais liberais, investidores, turistas, historiadores e comunidade em geral.

Renê Glück, diretor da editora anuncia que não medirá esforços para que cada escola pública do estado receba uma coleção completa da enciclopédia para sua biblioteca.

Univille rumo aos 50 anos de fundação e do ensino superior em Joinville

Para marcar meio século de história do ensino superior em Joinville, que será comemorado em 2015, a universidade lança projeto comemorativo e nova identidade visual.

A programação comemorativa do cinquentenário da Univille e do ensino superior em Joinville, teve início durante a Semana da Comunidade, no início de agosto. Os projetos de resgate histórico e a nova logomarca da Universidade da Região de Joinville (Univille) foram lançados oficialmente no dia 14 de agosto.

O projeto Comemore Univille 50 anos, que dá início às comemorações da fundação da instituição, que completa meio século, no dia 15 de março de 2015.

“O projeto prevê um conjunto de ações comemorativas alusivas aos 50 anos de história de educação superior de Joinville e região, a qual a Univille é herdeira e depositária”, explica a professora do Departamento de História Sociedade Ilanil Coelho, da equipe do Centro Memorial Univille (CMU).

A universidade também lançou sua nova identidade visual, um novo portal e o projeto Livro Ouro, um fundo de doações criado para viabilizar a execução da programação do ano comemorativo e investir em melhorias e novos projetos.

O empresário Jaime Grasso, diretor presidente da Athletic, participou da cerimônia e foi o primeiro a contribuir com o Livro

Ouro, doando R\$ 800 mil em obras e equipamentos para a revitalização da academia de atividades físicas da Univille, ligada ao curso de educação física, um dos primeiros a ser implantados na instituição e o primeiro do estado de SC.

A programação do Comemore Univille 50 anos envolverá as comunidades interna e externa e prevê uma série de atividades, como exposições, cursos, simpósios, palestras, inaugurações e publicações.

“A ideia principal do projeto é a de que, até o ano que vem, professores, funcionários, alunos e egressos, lideranças políticas e comunitárias, dentre outros sujeitos que fazem parte desta história, proponham e protagonizem as ações comemorativas”, explica a professora Ilanil Coelho, do Centro Memorial Univille.

Segundo a reitora da Univille, professora Sandra Furlan, os projetos de comemoração aos 50 anos e a nova identidade visual sintetizam tradição e inovação, princípios da universidade.

“A Univille passa por um momento rico de transformação para os próximos 50 anos. Estamos atentos às mudanças e tendências implementando ações inovadoras como essas que apresentamos hoje. Tudo, pensando no comprometimento com a comunidade. Temos a confiança de 10 mil acadêmicos, lideranças políticas e empresariais. Enfrentamos os desafios de hoje com a certeza de que fortalecemos nossa tradição com projetos e ações relacionados com as missões da Univille”, destacou a reitora.



O empresário Jaime Grasso foi o primeiro a assinar o Livro Ouro que registra as doações à Universidade.

50 anos

1965 - Criação da Faculdade de Ciências Econômicas de Joinville, marco histórico da implantação do ensino superior no município e embrião da Univille. As aulas do curso começaram no dia 15 de março.

1969 - A Faculdade de Ciências Econômicas de Joinville foi incorporada à Fundação Educacional de Joinville (Fundaje), criada em 1967.

1971 - A Fundaje passou a chamar-se Fundação Universitária do Norte Catarinense (FUNC)

1977 - Fundaje passa a ser chamada de Fundação Educacional da Região de Joinville (FURJ), mantenedora da Univille

1996 - Em 14 de agosto, a Univille é credenciada por decreto presidencial. Todos os anos, no dia 14 de agosto, em comemoração ao marco histórico da conquista do status como universidade, a Univille promove a Semana da Comunidade, em que abre as portas dos campi para oferecer uma série de atrações para a população.

Livro analisa as mudanças no ensino médio brasileiro desde sua criação

O livro “Entre o ginásio de elite e o colégio popular: estudos sobre o ensino secundário no Brasil (1931-1961)”, organizado pelo professor Norberto Dallabrida, da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), e a historiadora Rosa Fátima de Souza, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), será lançado no dia 26 de agosto, durante o 10º Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, na Universidade Católica do Paraná (PUC/PR), em Curitiba.

Essa coletânea, editada pela Editora da Universidade Federal de Uberlândia (Edufu), com textos de diferentes estados brasileiros, procura refletir sobre as transformações do ensino secundário entre a Reforma Francisco Campos (1931), que, após a Revolução de 1930, modernizou o



Livro organizado pelo colunista do JE traça um perfil do ensino médio no Brasil.

ensino secundário de forma autoritária e viabilizou a sua expansão a partir do início da década de 1930.

Até então, o ensino secundário era muito elitizado e dominado pela Igreja Católica, sendo considerado “ginásio de elites”.

De outra parte, em 1961, a primeira Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDBEN) criou o conceito de ensino médio, juntando tanto o ensino secundário como os cursos técnico-profissionalizantes (comercial, agrícola, industrial e normal).

Todos esses ramos do ensino médio permitiam a entrada em todos os cursos do ensino superior, sendo que antes o acesso ficava restrito ao ensino secundário.

Houve, portanto, o início da massificação do ensino médio, que, a partir da década de 1960, passou a ter um crescimento exponencial.

RÁPIDAS

EDUCADOR NOTA 10 - As duas professoras da rede municipal de Joinville estão entre as dez selecionadas ao prêmio Professor Nota 10. As professoras de história, Angela Maria Vieira e Paula Aparecida Sestari, A professora de história Angela Maria Vieira, da EM Profª Maria Regina Leal, foi selecionada com o trabalho “Os Guardiões dos Sambaquis. “Baía da Babitonga: nosso berçário natural” é o título do projeto desenvolvido pela professora Paula, com seus alunos do Centro de Educação Infantil Odorico Fortunato. Ambas atuam na zona Leste de Joinville, onde o mangue estimula o conhecimento e valoriza a preservação ambiental. A proposta vencedora da professora Angela Maria Vieira foi estimular os alunos a aprofundar os estudos sobre os povos sambaquis, em uma região considerada como a de maior concentração de fósseis da espécie no mundo. Os estudantes mapearam todos os Sambaquis no bairro Espinheiros e entorno. “Não adianta cuidar e preservar o patrimônio se não entender o que ele representa. Os alunos acabam assumindo o papel de defensores da região e denunciam ou relatam para os professores algumas situações como: “ah, fulano pegou uma conchinha, fessora”, conta Angela. Os alunos de Paula, de quatro a cinco anos, do 1º e 2º período parciais, da professora puderam conhecer os animais e as características do ecossistema da Baía da Babitonga, trabalharam o tema na decoração da sala para trazer para o interior do CEI um espaço semelhante ao manguezal.

Plataforma de estudos prepara para o Enem

Os mais de 281 mil estudantes do ensino médio da rede estadual de ensino de Santa Catarina terão mais uma ferramenta de estudo em preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Trata-se do Geekie Games apresentado neste mês pelo coordenador do projeto, Erik Hanai, e pelo secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps, aos estudantes catarinenses.

O programa visa auxiliar interessados em prestar o Enem e professores de escola pública, oferecendo acesso gratuito ao Geekie Lab: única plataforma de aprendizado adaptativa brasileira credenciada pelo Ministério da Educação (MEC).

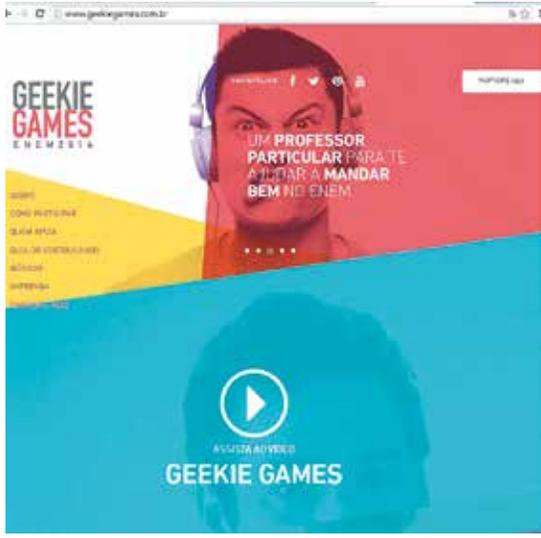
Com o Geekie Lab, o aluno faz uma avaliação diagnóstica e recebe um plano de estudos personalizado baseado em seu perfil de aprendizado e sua proficiência.

Por meio de aulas disponíveis na própria plataforma, o aluno pode ir completando seu plano de estudos. Cada passo que o estudante dá na plataforma é registrado e, à medida que ele vai avançando, o programa se ajusta às suas necessidades.

“Durante o projeto, o aluno pode ainda realizar simulados que utilizam a TRI (Teoria de Resposta ao Item), a mesma metodologia utilizada no Enem.

Assim, a nota que o aluno obtém se aproxima muito à que ele tiraria no Enem, permitindo uma previsão de seu desempenho”, explica Hanai.

De acordo com o secretário Deschamps,



o grande diferencial do programa é a possibilidade de cada aluno ter seu conteúdo de estudo personalizado. “Com a ferramenta os alunos saberão em que conteúdo estão com mais dificuldade e assim podem focar seus estudos”, avalia.

Desta forma, garante preparação em todas as áreas do conhecimento”, avalia. Quem também será beneficiado serão os professores, que podem acompanhar, em tempo real, o desempenho e a evolução dos seus alunos.

“A partir da análise do desempenho dos seus estudantes, os professores poderão preparar aulas diferenciadas e com foco no conteúdo que os alunos tiveram mais dificuldade. Além disso, nós poderemos focar em ações de formação continuada pontual para determinadas áreas”, comenta Deschamps.

A estudante do Instituto Estadual de Educação, Laila Gomes, quer prestar vestibular para Engenharia Civil e viu no Geekie Games uma forma de aprimorar os estudos.

“Vai ajudar a melhorar na escola, pois os professores ficam sabendo como estão as nossas notas nos simulados e conseguem ter uma noção mais exata do que precisamos melhorar”.

Para acessar o Geekie Games, os estudantes devem conversar com os diretores das escolas para solicitar o link de navegação. A partir daí, é só acessar, fazer a avaliação e seguir o plano de estudo.

Conferência on line sobre o ENEM

Quanto maior a concorrência, maior é a necessidade de estar bem preparado para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que acontece em novembro.

Neste ano, os candidatos de todo o país poderão contar com um reforço no processo de preparação. Criada com o objetivo de dar suporte e orientação aos participantes do Enem, de 25 a 31 de agosto, acontece a Conferência Online do Enem (Confenem), evento criado e organizado pela coordenadora do curso de Pedagogia da Faculdade Anhangüera de Sumaré, Deborah Costa.

Durante uma semana os participantes terão a oportunidade de assistir, gratuitamente, palestras de especialistas da área de educação que, além de tratarem do conteúdo programático da prova, darão dicas de organização para os estudos e de como se sair bem na hora da prova. “Conseguimos reunir em um mesmo lugar e com os mesmos objetivos um grupo de professores renomados, qualificados e

com muita experiência na educação, que serão facilitadores nesse processo” explica a professora Deborah.

Os interessados em acompanhar as palestras da Confenem devem se cadastrar pelo site www.confenem.com.br. Depois de cadastrados, os participantes receberão um e-mail com o link para a sala de transmissão do evento.

A ideia inicial era criar uma plataforma de apoio para a redação. Depois, no entanto, a professora decidiu ampliar para outras áreas e ao procurar por professores parceiros, foi surpreendida com a quantidade de especialistas dispostos a contribuir, gratuitamente, com a preparação dos jovens para o Enem. “Em uma das etapas de seleção dos professores, poste mensagens em grupos do LinkedIn e, para minha surpresa, recebi resposta de mais de 50 professores querendo aderir ao projeto. E, todos extremamente qualificados”, comenta.



Da pensão alimentícia ao cônjuge ou companheiro

A função dos alimentos, depois de terminada a sociedade conjugal, não é conceder vantagem financeira para nenhum dos consortes, tampouco fomentar o ócio ou estimular o parasitismo, mas sim auxiliar financeiramente aquele que por ventura não possa prover o auto-sustento.

Desta forma, importante destacar que a pensão alimentícia pode ser devida por qualquer dos cônjuges independente do sexo, mas para que receba deve ser robusta a prova de sua real necessidade, haja vista que tal instituto, por imposição legal, veda que a pensão alimentícia seja instrumento de enriquecimento ilícito. Assim, uma vez demonstrado que o ex-cônjuge atua no mercado de trabalho ou que pode perfeitamente ingressar neste para suprir e fomentar sua própria subsistência, injustificável se torna o pleito de fixação de alimentos.

Por outro lado não há que se falar em dever de alimentos no momento em que o ex-cônjuge passa a ter um novo casamento ou viver em união estável, pois foram extintas todas as obrigações entre os consortes.

A causa ao fim do relacionamento também poderá ser argumentada para justificar a impossibilidade concessão dos alimentos, visto que o art. 1704 do CC pondera que “Se o cônjuge declarado culpado viera necessitar de alimentos, e não tiver parentes em condições de prestá-los, nem aptidão para o trabalho, o outro cônjuge será obrigado a assegurá-los, fixando o juiz valor indispensável para sobrevivência”.

Por exemplo, a violação do dever de fidelidade representa a mais grave das infrações dos deveres conjugais – dentro dos padrões convencionais da sociedade moderna, estruturada à base do casamento monogâmico, o adultério constitui séria injúria ao consorte e grave ameaça à vida conjugal. Tal é a gravidade da infração, que as legislações persistem em qualificá-lo como causa absoluta ou peremptória da dissolução do casamento e neste caso poderá afastar a responsabilidade de arcar com os alimentos.

Trata-se, portanto, de concessão excepcional em favor do culpado, que somente

será devida pelo ex-cônjuge: 1º) Se aquele “não tiver parentes em condições de prestá-los”, entendendo-se no caso, que na falta dos ascendentes cabe a obrigação aos descendentes, guardada a ordem de sucessão e, faltando estes, aos irmãos, definindo-se, assim, a obrigação do ex-cônjuge não responsável pela separação como sendo simplesmente complementar ou supletiva; 2º) se não tiver o ex-cônjuge reclamante “aptidão para o trabalho”, conceito não definido pelo legislador.

Finalmente, os alimentos a serem fixados pelo juiz em benefício do ex-cônjuge responsável pela dissolução da sociedade conjugal, não são aqueles previstos no art. 1.694, necessitados para viver de modo compatível com a sua condição social, inclusive para atender às necessidades de sua educação; mas o serão, segundo a disposição expressa no parágrafo único do art. 1.704, somente no valor indispensável à sua sobrevivência.

Por fim, importante lembrar que a legislação é clara ao determinar que a pensão alimentícia deve ser fixada com base na possibilidade da pessoa obrigada, neste sentido o art. 1694, § 1º do CC “Os alimentos devem ser fixados na proporção das necessidades do reclamante e dos recursos da pessoa obrigada”. A teor deste dispositivo a para que exista obrigação alimentar é necessário que a pessoa de quem se reclama os alimentos possa fornecê-los sem privação do necessário ao seu sustento.

Importante frisar que a obrigação alimentar entre colaterais (exemplo tia e sobrinho), ainda não está sedimentada pela jurisprudência, principalmente porque a legislação não prevê expressamente tal possibilidade, porém não há que se falar em exclusão do encargo por parte dos parentes colaterais, haja vista que a obrigação alimentar também se consubstancia com o vínculo de parentesco e se os colaterais poderão herdarem por ocasião do falecimento, parece-nos lógico que também sejam compulsados a prestar alimentos. Se de um lado há o direito à herança, de outro deve haver a contrapartida alimentar.

Yolanda Robert – professora, advogada, consultora e especialista em direito e processo civil e em direito e processo do trabalho. Endereço eletrônico: yolanda@robertadvocacia.com.br



Coordenador: Profº Leandro Villela de Azevedo

“Parabéns pra você nessa data querida!”

O jornal está fazendo 28 anos! Como presente de aniversário ao jornal o tema desta coluna é: O que estava acontecendo no mundo em 1986 quando o jornal foi criado?

1986 não é um ano que parece ser marcante na história, como 1500 no descobrimento do Brasil ou 1789 na revolução francesa, mas sem dúvida quem puder se lembrar vai ver que foi um ano de muitas emoções!

A começar foi neste ano que se iniciou o Plano Cruzado, o Brasil via não somente o dinheiro mudar de nome, de cruzeiro pra cruzado, mas também o congelamento dos preços. Qualquer pessoa era convidada a ser “fiscal do Sarney”, bastava ligar para a SUNAB e denunciar se o supermercado tinha alterado o preço de algum produto. Páginas e páginas de preços eram publicadas nos jornais em letreiras mínimas e muitas senhoras de mais idade passavam o dia fiscalizando os supermercados, em uma dicotomia entre democracia que se instaurava com o povo no poder e ação ditatorial contra a inflação (aumentou o preço o supermercado é fechado e o dono preso) quando muitas cidades começaram a ficar sem supermercados o plano foi por água abaixo

Também neste ano, com um pouco menos alarde da mídia, tínhamos a primeira mulher assumindo como governadora de um estado brasileiro. Trata-se de Iolanda Fleming governadora do Acre. No mesmo ano tivemos a primeira mulher eleita como prefeita de uma capital estadual no Brasil, trata-se de Maria Luiza Fontenele, prefeita de fortaleza (a primeira prefeita do Brasil é um pouco mais antiga, Luiza Alzira Soriano, assumiu a prefeitura de Lajes no Rio Grande do norte em 1928)

Já que estamos falando de



mulheres, 1986 sem dúvida foi marcante não só para as mulheres do Brasil, mas de todo o mundo. Foi neste ano onde a primeira astronauta feminina é convocada para uma missão espacial, Christa McAuliffe, não era somente a primeira mulher astronauta mas a primeira pessoa que não pertencia ao exército americano que faria um voo espacial pela NASA.

Além de tudo ela era professora, nunca antes um profissional de educação tinha ido ao espaço. Entretanto, a história não termina bem, na nave especial Challenger explode poucos segundos após a decolagem, sendo o mais famoso acidente de veículo espacial da história

E falando em acidente também em 1986 tivemos o triste episódio de Chernobil! Quem diria, 28 anos atrás a Ucrânia também era foco das atenções mundiais, naquela época não pela guerra mas pelo maior acidente nuclear da história. Vazamentos radioativos causaram tamanha destruição que além das mortes e mutações genéticas em bebês ainda nem nascidos, também chegou a tornar uma área deste país isolada ao acesso humano até os dias de hoje. O mundo via assustado que não era necessário uma bomba para que o poder atômico causasse estragos.

Como eu disse um ano de muitas emoções”

CONTATOS: E-mail: professorleandrovillela@gmail.com

Visite também: www.qhee.blogspot.com e www.profleandro.com

Proler 20 anos de incentivo a leitura

Contação de histórias, seminário e minifeira com participação de convidados reconhecidos no panorama nacional e catarinense são as atrações do encontro em setembro, no Teatro Juarez Machado, em Joinville

Quantos motivos você precisa para participar de um evento que incentiva a leitura? O 20º Encontro Proler de Joinville, de 8 a 10 de setembro, no Teatro Juarez Machado, apresenta uma série de boas razões: grandes nomes do panorama nacional e catarinense já confirmaram presença, 4º Seminário de Práticas Leitoras; 5º Seminário de Pesquisa em Linguagens, Leitura e Cultura; e minifeira de livro de literatura infantil e de contação de histórias.

Para esta edição, que marca duas décadas de sucesso do encontro organizado pelo Comitê Proler/Joinville, atuante desde



1994 e sediado na Universidade da Região de Joinville (Univille), foi eleito o tema “Contação de histórias: teias de leituras sensíveis”.

Segundo o comitê, a prática de contar histórias foi uma das atividades mais realizadas pelo programa, que também abre espaço para reflexões teóricas e metodológicas em parceria com instituições públicas e privadas.

Nas oficinas, os participantes colocam a teoria em prática e

trocam experiências sobre estratégias em busca de uma política local de leitura.

O público-alvo do Proler são professores das redes pública e particular, bibliotecários, agentes de leitura e culturais e estudantes das licenciaturas de Joinville região.

Se você ainda quer mais um motivo para participar do 20º Encontro do Proler de Joinville, lembre-se que a leitura desenvolve a capacidade crítica e pode ser também uma boa opção de lazer.

Como se inscrever

As inscrições já estão abertas. Até o dia 5/9 custam R\$ 40 e depois, R\$ 50. Alunos de Letras e Pedagogia da Univille que participarem de toda a programação pagarão R\$ 30 até o dia 5/9 e depois, R\$ 50. As inscrições das vagas pela Secretaria Municipal de Educação devem ser feitas pelo telefone 3431-3030.

Mais informações no blog do Proler (prolerjoinville.blogspot.com.br)

Conhecimento e criatividade na 13ª Feira da Matemática

Joinville - Trabalhos que unem com criatividade o conteúdo aprendido em sala de aula e a prática do dia a dia estarão expostos, na 13ª Mostra Regional de Matemática, no dia 10 de setembro, no ginásio da Escola de Educação Básica Oswaldo Aranha, em Joinville.

A visitação é aberta à comunidade e pode ser feita das 9 às 12 horas e das 13 às 16 horas.

Segundo a coordenação das feiras, participarão trabalhos de alunos das redes municipal, estadual e particular, da educação infantil ao ensino médio.

Entre as produções expostas, 12 serão selecionadas para participar da 30ª Feira Catarinense nos dias 22, 23 e 24 de outubro, em Jaraguá do Sul.

O grupo de avaliadores é formado por professores de matemática e alunos do curso de Matemática da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). “Neste ano, a 13ª edição da feira é organizada pela Secretaria Municipal da Educação. Temos novidades,



Feira na E M Prof Aluizius Sehnem

principalmente entre os trabalhos de 1º ao 3º ano.

Os projetos envolvem materiais e jogos didáticos, matemática aplicada ou matemática pura desenvolvida com base em diversos temas, como o meio ambiente”, conta supervisora de Matemática da SME, Andreza Malewschik.

Nos dias 24, 25 e 26 de setembro, em Salvador, será a vez da

3ª Feira Nacional de Matemática. Joinville estará participando com dois trabalhos que foram indicados na Feira Catarinense promovida na cidade de Ituporanga, em 2013.

Os trabalhos são “Jogos matemáticos com materiais alternativos”, do CEI Pedro Colin, e “A história dos primeiros relógios”, da EM Prefeito Baltasar Buschle,



A Primeira Guerra e nacionalização do ensino

Norberto Dallabrida e Gladys Mary Ghizoni Teive¹

Neste mês de agosto rememora-se o centenário do início da Primeira Guerra Mundial, fato que plasmou o século XX porque sinalizou o fim do domínio europeu sobre o mundo e fez emergir dois novos polos geopolíticos, quais sejam: o capitalismo moderno norte-americano e o “socialismo real” na URSS. As trincheiras da Primeira Guerra pariram o curto e histórico século XX, que, de acordo com Eric Hobsbawn, tem como balizas históricas a Revolução Bolchevique e o fim da URSS.

Constatamos que a Primeira Guerra Mundial impactou o Brasil e Santa Catarina em diferentes dimensões. No campo político, desencadeou uma onda cívico-nacionalista desconhecida até meados da década de 1910, que se desdobrou e se exacerbou ao longo da primeira metade do século 20 – particularmente durante o Estado Novo.

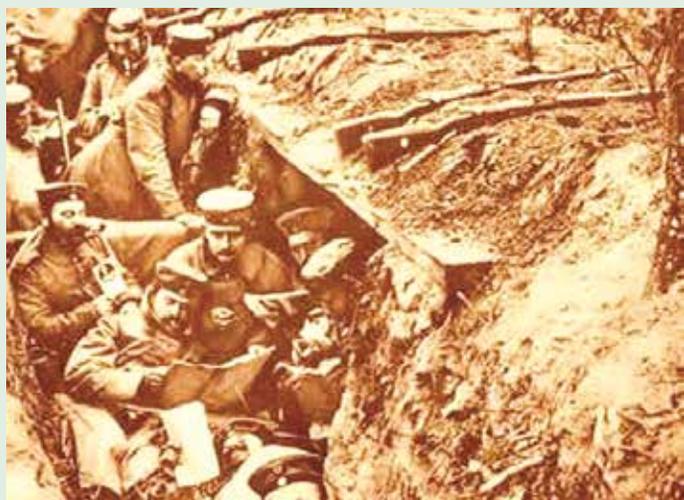
A ponta do iceberg do surgimento desse processo foi a fundação, em 7 de setembro de 1916, no Rio de Janeiro, da Liga de Defesa Nacional, liderada pelo poeta Olavo Bilac, que percorreu boa parte do território nacional estimulando a criação de associações nacionalistas e defendendo o serviço militar obrigatório.

No final de 1917 – ano crítico da Primeira Guerra Mundial – ocorreu uma peremptória intervenção federal nas escolas étnicas da região Sul do país. A União determinou o fechamento das escolas onde não era ensinada “eficientemente” a língua vernácula.

Em Santa Catarina esta medida foi concretizada pelo Inspetor Geral do Ensino, professor Orestes Guimarães, mediante o fechamento de centenas de escolas étnicas. Em 1918, contudo, o Decreto n. 13.014, habilitava a União a subvencioná-las, mediante a sua adapta-

ção aos princípios da educação nacional e, para fiscalizar esse trabalho de nacionalização dos filhos de imigrantes através da escola, foi criado o cargo de Inspetor Federal das Escolas Subvencionadas pela União, o qual foi confiado pelo presidente da República Wenceslau Braz ao professor Orestes Guimarães.

Em 1921, designado como representante da União para fazer parte da comissão preparatória da Conferência Interestadual de Ensino Primário, especialmente convocada pelo Ministério da Justiça e Negócios Interiores com o



Trincheira da 1ª guerra

intuito de buscar soluções para a difusão e nacionalização do ensino primário no Brasil, Orestes Guimarães apresentou suas ideias sobre a nacionalização do ensino primário, consubstanciadas nas teses “A Nacionalização do Ensino Primário”, “Escolas Primárias nos municípios de origem estrangeira” e “Escolas Estrangeiras e sua fiscalização”, as quais foram aprovadas por unanimidade.

Suas concepções, consideradas liberais, influenciaram as diretrizes da política nacionalizadora do ensino catarinense até o advento do Estado Novo - ditadura chefiada por Getúlio Vargas entre 1937 e 1945 –, que perseguiu e prendeu indiscriminadamente descendentes de alemães, italianos e japoneses e instaurou uma política autoritária de nacionalização do ensino, colocando fim a era das escolas étnicas no Brasil.

20, 21 e 22 SETEMBRO 2014

9h às 18h

IREI
ESCOLA TÉCNICA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Professora
Djair Lopes/PR
Mariciane Polatto/PR

CURSO DE MAQUIAGEM DEFINITIVA

Conteúdo programático: Ética profissional, atuação do profissional, gestão de negócios, design, avaliação prévia, uso do dermatógrafo e agulhas, higienização, orientação e manutenção. Será abordado também técnicas de pigmentação, como sobrancelha (preenchimento, Esfumada, fio a fio); olhos (lápis delineador); boca (contorno) e aréola, cicatriz e também a despigmentação e pigmentação. Aulas teóricas e práticas.

Carga Horária 24 horas / Mínimo 10 alunos

INVESTIMENTO
R\$ 2.190,00
À vista

6x
no cartão
R\$ 375,00

Materiais Inclusos:
1 Dermógrafo 5 agulhas
1 Fonte bivout 1 apostila
4 pigmentos 40 batoques

Mais informações entre contato com a recepção da escola - 47 3422-8906

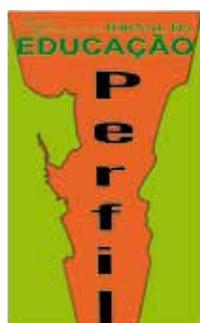
1987 - 2012

25 anos

JORNAL DA EDUCAÇÃO

PROFESSOR: Você desenvolveu um trabalho DIFERENCIADO resultou em mais aprendizagem?

Mande sua sugestão para:
jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br
www.jornaldaeducacao.inf.br



Escola de Nataçao C3
28 anos de tradição

Nataçao para bebês, crianças e adultos
Hidroginástica para adultos gestante e terceira idade

Professores Especializados
Diversos Horários
Fone 3433 5274
www.natacaoc3.com.br

Desconto de até 20% para pagamento com cheque pré-datado
*Contrato mínimo de três meses

Rua José Elias Juliari, 71 Boa Vista - Joinville - SC

¹ Professores da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e autores de “A Escola da República” (Editora Mercado de Letras, 2011).

Computadores modificam o fazer pedagógico em CMEI da área rural

São Francisco do Sul - As aulas no CMEI Peter Pan, localizado na comunidade Tapera, estão mais dinâmicas com o uso de 20 laptops recebidos por meio do Projeto Um Computador por Aluno (UCA), integrado ao Programa Nacional de Educação (Procampo).

Para a coordenadora do CMEI, Roseane Cristina Lopes Pinheiro, a ideia é inserir a tecnologia como algo natural e lúdico, dentro da perspectiva de que a criança tem o direito de interagir com os mais diversos tipos de materiais e linguagens, pois elas são da geração da era digital, já nasceram com a informática em seu cotidiano.

Segundo as professoras do CMEI, essa nova ferramenta de trabalho pedagógico com os alunos pequenos levou os profissionais à reflexão sobre suas práticas nesse espaço mediado pelas tecnologias. As professoras perceberam também que o computador exerce um fascínio natural sobre as crianças.

“Toda criança vê a atividade do computador como se fosse mágica”, descreve. Por ser dinâmico, o equipamento desperta o interesse, e as crianças dão respostas rápidas aos estímulos propostos pela máquina.

Apesar de ressaltar que o computador por si só não faz mágica, pois e apenas uma máquina que deve ser utilizada com critérios e de modo adequado com as crianças de qualquer idade.

No CMEI o planejamento contempla atividades numa perspectiva de formação de um



Aulas com o computador acontecem uma vez por semana

aluno ativo no processo de aprendizagem. Os alunos usam o computador uma vez por semana. As aulas são aguardadas com alegria pelos alunos.

A professora Rafaela Maria Gonçalves de Carvalho da turma do Jardim, surpreendeu-se com histórias que as crianças já contam.

Em uma delas conta: “estávamos em aula de informática, conectei o desenho ‘O Grilo Feliz’.

No dia seguinte, durante a recepção das crianças na roda de conversa, o aluno Gabriel, 3 anos, contou que ao chegar em casa, pegou o tablet de sua mãe e conseguiu

colocar o desenho sozinho para assistir novamente. Mais tarde, conversei com a mãe que além de confirmar a história do filho, acrescentou que ficou admirada e perguntou ao menino, como ele conseguiu fazer isso. E obteve a resposta de modo natural: ‘a professora me ensinou’”.

20 anos do Proler Joinville

Encontro dos Encontros

Presenças já confirmadas

Ângela Finardi (SC)
Benita Prieto (RJ)
Bia Bedran (RJ)
Celso Sisto (RS)
Daniel Munduruku (SP)
Eliana Yunes (RJ)
Fábio Lisboa (SP)
Francisco Gregório Filho (RJ)
Gilka Giradello (SC)
Gislaine Avelar Matos (MG)
Humberto Hermenegildo de Araújo (RN)
Ilan Brenman (SP)
Lydia Hortélio (BA)
Valdeck de Garanhuns (SP)

Apoio:



www.jornaldabem.com.br

08 a 10 de setembro de 2014
Teatro Juarez Machado
Joinville - SC

Informações:
prolerjoinville.blogspot.com.br

